convibra saúde

Avaliação por competência do processo de ensino aprendizagem em saúde: uma revisão bibliográfica

Lívia Lopes Fonteles Serrano Dantas (UECE)
Maria de Fátima Antero Sousa Machado (Universidade Regional do Cariri- URCA)
Mirna Neyara Alexandre de sá Barreto Marinho (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)

INTRODUÇÃO: A formação por competência, na área da saúde, tem sido um forte advento para formar indivíduos mais proativos e com maior responsabilidade social. A formação por competências caracteriza-se por estimular o desenvolvimento de capacidades ou atributos (cognitivos, psicomotores e afetivos) que, juntos, resultam em distintas maneiras de realizar, com sucesso, as ações essenciais e características de uma determinada prática profissional. Nessa perspectiva, há que se destacar como aspecto de progressão do estudante o desenvolvimento crescente de autonomia e domínio em relação às áreas de competência. Na saúde, a orientação dos currículos por competência implica na inserção dos estudantes em cenários da prática profissional desde o início dos cursos, o que pressupõe estreita parceria entre instituições formadoras e serviços de saúde. Para tanto, é através da contextualização da aprendizagem e da reflexão e teorização com base em situações da prática que se estabelece o processo de ensino-aprendizagem. Os modelos de avaliações implementados nos cursos de educação profissional devem estar em consonância com as propostas curriculares. Assim, a avaliação por competências vem se configurando como uma necessidade em um contexto cada vez mais comprometido com a qualificação profissional. Torna-se coerente, portanto, que a avaliação praticada seja capaz de acompanhar e favorecer a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes nos vários estágios do processo formativo. Nesse sentido, a prática avaliativa deve não somente pontuar e classificar o desempenho, mas também fornecer indicadores que possibilitem ao professor reorganizar as ações educativas.

OBJETIVO: Identificar experiências que utilizaram a avaliação por competência em cursos da área da saúde por meio de uma revisão da literatura das publicações dos últimos dez anos.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do tipo revisão bibliográfica, no qual a coleta de dados ocorreu a partir de fontes secundárias, por meio de um levantamento bibliográfico, sobre experiências com avaliação por competências do processo de ensino-aprendizagem no contexto do ensino na saúde. Para a realização do estudo foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) 'avaliação educacional' e 'educação baseada em competências'. As bases de dados selecionadas foram o Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio da combinação dos dois descritores de forma a alcançar um aprofundamento acerca da avaliação do processo ensino aprendizagem por competência nos cursos da saúde. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos publicados e indexados nas bases de dados nos últimos dez anos; artigos que possuíssem os textos na íntegra e que retratassem a temática proposta para a revisão bibliográfica. A partir desses critérios, a amostra final foi constituída por 10 artigos científicos (dois no LILACS, seis na MEDLINE e dois na SciELO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Um dos artigos se referia à avaliação através de sentidos na formação de enfermeiros, utilizando as competências dos estudantes. Um se relacionava aos propósitos necessários para o cumprimento de objetivos das avaliações na educação médica, através de uma revisão bibliográfica. Uma das publicações demonstrava o sucesso do instrumento avaliativo implantado em uma residência médica em anestesiologia. Outra publicação era voltada para o curso de fonoaudiologia, considerando a importância de elaboração de ensaios com autocorreção entre os acadêmicos do curso. Outra publicação mencionava a necessidade de considerar não apenas os aspectos objetivos em uma avaliação, mas também pensar e refletir sobre os aspectos subjetivos, através de um portfólio com acompanhamento anual dos estudantes. As demais publicações tratavam-se de experiências do curso de farmácia, com várias propostas e métodos próprios de avaliação, além de reflexões sobre ela e ainda estudos que apontavam um instrumento próprio para estudantes com baixo desempenho. Isso posto, demonstra-se que apesar do crescimento de produção e discussão sobre a formação de profissionais da saúde baseada em competências, observa-se que a análise sobre a avaliação dirige-se mais à verificação de conteúdos e habilidades em currículos disciplinares em detrimento da apreciação de competência em currículo integrado. A avaliação frequentemente constitui-se um nó crítico e sua prática normalmente aponta para o distanciamento do modelo de avaliação proposto nos projetos educacionais. Há ainda uma

carência de docentes preparados para esta modalidade de avaliação, configurando-se um desafio e merecendo, portanto, um olhar diferenciado, pois não se pode pensar em mudança na qualidade do perfil do egresso sem investimento nos formadores. Suas funções não devem ficar restritas a repassar informações e demonstrar técnicas. Na busca pela mudança de práticas avaliativas, o professor deve superar a forte internalização da avaliação tradicional, representada pela necessidade constante de objetividade dos critérios para expressão dos resultados. A relação dialógica entre professor e aluno por meio de uma linguagem compreensiva e acolhedora deve acontecer. Dessa forma, os estudantes passam a ver a relação de forma democrática e compromissada com a aprendizagem. A construção de um currículo baseado em competências implica consequentemente em um sistema avaliativo capaz de proporcionar uma visão real de aquisição das mesmas, contendo elementos variados, como testes escritos, observação em cenário de prática do comportamento profissional verificado pelas atitudes além de um feedback construtivo pelos avaliadores. Um instrumento avaliativo isolado, independente do valor psicométrico, não é capaz de fornecer informações sobre a aquisição das competências como um todo.

CONSIDERAÇÕES: A partir destas reflexões, denota-se que a avaliação tradicional ainda está bastante internalizada entre os professores, estudantes e instituições de ensino, entretanto, novos caminhos estão sendo "desbravados" em favor da formação de profissionais competentes. Ademais, faz-se necessário ressaltar a relevância da temática e lacunas dos estudos nessa área, de modo que as experiências implantadas nos diversos cursos possam estar subsidiando a realização de uma avaliação orientada de fato por competências no campo da saúde.

REFERÊNCIAS:

- DIAS, R. E.; LOPES, A. C. Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo. Educ. Soc., v.24, n.85, p.1155-1177, 2003.

- FERNANDES, Cláudia Regina et al. Currículo baseado em competências na residência médica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2012, vol.36, n.1 ISSN 0100-5502.

- LALUNA, M.C.; FERRAZ, C.A. Os sentidos da prática avaliativa na formação. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [internet]. 2009. [acesso em: 10 de Agosto de 2012].

- LIMA, V. V. Competência: distintas abordagens e implicações na formação de profissionais de saúde. Interface – Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.17, p. 369-379, mar./ago. 2005.

- ZOCCHE, P. A. A. Educação Profissional em Saúde: reflexões sobre a avaliação. Trabalho, Educação e Saúde, v.5, n.2, p. 281-295, 2007.